



Trabalhos Científicos

Título: Um Olhar Além Do Transdutor - Leucocoria Em Lactente Identificada De Maneira Inusitada

Autores: LARA NANDINI JENSEN E AMARAL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ELOÍSA BARTMEYER (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), ANELISE STEGLICH SOUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIANA GASPAR MENDONÇA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: Leucocoria é um reflexo pupilar anormal à luz incidente, sinal de diversas afecções oculares, incluindo retinoblastoma, cujo prognóstico é modificado com a precocidade do diagnóstico. Descrição do caso: MLN, feminina, nascida a termo por cesárea devido à gemelaridade e apresentação pélvica. Na maternidade não apresentou alteração, realizou os testes de triagem neonatal, incluindo Teste do Reflexo Vermelho (TRV), que foram normais. Recebeu alta com ultrassonografia do quadril agendada para após 6 semanas, conforme protocolo de rastreio para displasia do quadril. Durante o exame, em sala semiescurada, a radiologista executante percebeu alteração no reflexo ocular da paciente, procedendo imediatamente após a avaliação solicitada das articulações, à ultrassonografia ocular. Evidenciou lesão sólida, hiperecogênica, medindo 1,0x0,5x1,0cm na retina temporal direita, suspeitando de retinoblastoma. No mesmo dia a criança foi encaminhada a oftalmologista e oncologista pediátricos. Realizou-se ampliação da investigação com ressonância magnética, que confirmou o diagnóstico aventado. A lactente foi encaminhada para equipe de referência nacional onde foi também identificada pequena lesão no olho contralateral, recebeu tratamento com laser e iniciou quimioterapia sistêmica e local. A paciente vem respondendo bem à terapia proposta, com diminuição da tumoração, sem surgimento de novas lesões. Tem visão preservada à esquerda e adequado desenvolvimento neuropsicomotor. Discussão: O diagnóstico de retinoblastoma ocorreu por um achado ao acaso a partir da atenção de um profissional em sala de ultrassonografia. O TRV realizado ao nascer não identificou a alteração naquele momento e o mesmo teste, embora recomendado, de baixo custo e fácil execução, não fora repetido nas consultas de puericultura. Conclusão: Para melhor prognóstico de doenças oculares na infância, o adequado TRV deve ser realizado nas maternidades e consultas de puericultura. A ação da radiologista, observando a paciente e indo além da tarefa solicitada, deve ser inspiradora para todos.